

A UTILIZAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR (ROSA NETO, 2002) EM DIFERENTES CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO MOTORA

THE USE OF THE MOTOR DEVELOPMENT SCALE (ROSA NETO, 2002) IN DIFFERENT CONTEXTS OF INTERVENTION AND MOTOR ASSESSMENT

EL USO DE LA ESCALA DE DESARROLLO MOTOR (ROSA NETO, 2002) EN DIFERENTES CONTEXTOS DE INTERVENCIÓN Y EVALUACIÓN MOTORA

Ana Beatriz da Paz Santos

Graduada

Profissional de Educação Física

Fundação Educacional de Penápolis

E-mail: ana.santos12043@alunos.funepe.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2801-1130>

Fernando Fabrizzi

Doutor

Fundação Educacional de Penápolis

E-mail: fernando.fabrizzi@funepe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6163-1514>

Lucas Agostini

Doutor

Fundação Educacional de Penápolis

E-mail: lucas.agostini@funepe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3898-5637>

Guilherme Ozaki

Doutor

Fundação Educacional de Penápolis

E-mail: Guilherme.ozaki@funepe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0133-960X>

Donald Campos

Mestre

Fundação Educacional de Penápolis

E-mail: Donald.filho@funepe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1688-806X>

George Petrallas

Mestre

Fundação Educacional de Penápolis

E-mail: George.petrallas@funepe.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6053-4456>

Júlio César Rodrigues
Doutor
Fundação Educacional de Penápolis/SP
E-mail: julio.rodrigues@funepe.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6551-393X>

RESUMO: O desenvolvimento motor é um processo contínuo que acompanha o ser humano desde a infância até a vida adulta, resultante da interação entre fatores biológicos, ambientais e das tarefas propostas. A literatura destaca que não se trata apenas de um fenômeno biológico, mas de uma construção dinâmica e influenciada por experiências sociais e culturais. Nesse contexto, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), criada por Rosa Neto (2002), tornou-se uma das principais ferramentas para avaliar o desenvolvimento motor infantil no Brasil. A EDM investiga sete áreas: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade, oferecendo parâmetros para identificar atrasos motores e subsidiar intervenções. Estudos analisados demonstram a aplicabilidade da EDM em grupos especiais, como crianças com baixa visão, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Down, evidenciando sua flexibilidade e eficácia em diferentes contextos. Além disso, a escala é amplamente utilizada para diagnosticar déficits e monitorar melhorias após programas de intervenção psicomotora e atividades físicas, confirmando sua relevância como instrumento pedagógico e clínico. Conclui-se que a EDM é uma ferramenta robusta, capaz de orientar profissionais na promoção do desenvolvimento motor e na melhoria da qualidade de vida infantil.

Palavras-chave: Aprendizagem Motora. Desenvolvimento Infantil. Desenvolvimento Motor.

ABSTRACT: Motor development is a continuous process that accompanies human beings from childhood to adulthood, resulting from the interaction between biological and environmental factors and the tasks proposed. The literature highlights that this is not just a biological phenomenon, but a dynamic construction influenced by social and cultural experiences. In this context, the Motor Development Scale (EDM), created by Rosa Neto (2002), has become one of the main tools for assessing child motor development in Brazil. The EDM investigates seven areas: fine motor skills, gross motor skills, balance, body schema, spatial organization, temporal organization, and laterality, offering parameters to identify motor delays and support interventions. Studies analyzed demonstrate the applicability of the EDM in special groups, such as children with low vision, Autism Spectrum Disorder (ASD), and Down Syndrome, highlighting its flexibility and effectiveness in different contexts. In addition, the scale is widely used to diagnose deficits and monitor improvements after psychomotor intervention programs and physical activities, confirming its relevance as a pedagogical and clinical tool. It is concluded that the EDM is a robust tool, capable of guiding professionals in promoting motor development and improving children's quality of life.

Keywords: Motor Learning. Child Development. Motor Development.

RESUMEN: El desarrollo motor es un proceso continuo que acompaña al ser humano desde la infancia hasta la edad adulta, resultado de la interacción entre factores biológicos, ambientales y las tareas propuestas. La literatura destaca que no se trata solo de un fenómeno biológico, sino de una construcción dinámica e influenciada por experiencias sociales y culturales. En este contexto, la Escala de Desarrollo Motor (EDM), creada por Rosa Neto (2002), se ha convertido en una de las principales herramientas para evaluar el desarrollo motor infantil en Brasil. La EDM investiga siete áreas: motricidad fina, motricidad global, equilibrio, esquema corporal, organización espacial, organización temporal y lateralidad, ofreciendo parámetros para identificar retrasos motores y subsidiar intervenciones. Los estudios analizados demuestran la aplicabilidad de la EDM en grupos especiales, como niños con baja visión, trastorno del espectro autista (TEA) y síndrome de Down, lo que pone de manifiesto su flexibilidad y eficacia en diferentes contextos. Además, la escala se utiliza ampliamente para diagnosticar déficits y supervisar las mejoras tras programas de intervención psicomotora y actividades físicas, lo que confirma su relevancia como instrumento

pedagógico y clínico. Se concluye que la EDM es una herramienta sólida, capaz de orientar a los profesionales en la promoción del desarrollo motor y la mejora de la calidad de vida infantil.

Palabras clave: Aprendizaje Motor. Desarrollo Infantil. Desarrollo Motor.

1 INTRODUÇÃO¹

O desenvolvimento motor é um tema fundamental, pois trata do processo contínuo de aquisição de habilidades que se inicia na infância e se estende até a vida adulta. É a jornada na qual aprendemos a controlar nosso próprio corpo. Como define Caetano et al. (2005), é um processo evolutivo que resulta da interação entre as características biológicas do indivíduo, as exigências do ambiente e as tarefas propostas.

Na mesma linha, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que o desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo de todo o ciclo da vida, ou seja, essa mudança é provocada pela interação entre três elementos principais: as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Fica claro, portanto, que não se trata de um processo puramente biológico, mas de uma construção dinâmica.

A compreensão desse conceito é enriquecida por diferentes perspectivas teóricas. Segundo Caetano et al. (2005), o desenvolvimento motor pode ser entendido como um processo de evolução no funcionamento do indivíduo, que adquire a capacidade de controlar movimentos ao longo da vida. Essa evolução não ocorre de forma isolada, sendo profundamente influenciada pela interação constante entre as características biológicas da pessoa e as exigências do ambiente em que ela vive.

Complementando essa visão, Rosa Neto (2002) destaca que o desenvolvimento motor sofre influência de meios intrínsecos (fatores internos ao indivíduo, como a genética) e extrínsecos (fatores externos). Aspectos como o ambiente em que a criança está inserida, a qualidade de sua alimentação, os espaços disponíveis para brincadeiras, a socialização e a educação recebida na escola são determinantes para a forma como o desenvolvimento da criança irá se constituir.

Tendo em vista a complexidade desse processo, é comprensível que muitas crianças demonstrem atrasos e déficits motores no decorrer do seu crescimento. Esses atrasos podem impactar não apenas a performance em atividades físicas, mas também o desenvolvimento cognitivo, social e a aprendizagem escolar. Para identificar e compreender tais atrasos, foram criadas as escalas de avaliação, que funcionam como ferramentas de diagnóstico.

Diversos fatores, como o ambiente, a alimentação e a socialização, influenciam diretamente esse processo. Por isso, não é raro que crianças apresentem atrasos ou déficits motores durante seu crescimento, e, para identificar e compreender essas dificuldades, foram criados instrumentos de avaliação, como as escalas de desenvolvimento. No cenário internacional, existem diversas ferramentas, como o *Movement Assessment Battery for Children* (MABC-2) e o *Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency* (BOT-2). ou MABC-2 e a BOT-2.

¹ Este capítulo é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso de Santos (2024).

No Brasil, um dos instrumentos mais importantes e amplamente utilizados é a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), criada por Francisco Rosa Neto em 2002, com o objetivo específico de avaliar e identificar os atrasos motores das crianças brasileiras.

Conforme destacam Pimenta et al. (2020), a EDM foi desenvolvida para fornecer um instrumento de avaliação do desenvolvimento a partir da relação entre a idade cronológica e a idade motora da criança. Com isso, ela permite estabelecer parâmetros de desenvolvimento e, principalmente, identificar crianças com atrasos motores que necessitam de intervenção.

Diante o exposto, objetivo deste texto é, portanto, apontar brevemente como a Escala de Desenvolvimento Motor tem sido utilizada como ferramenta de avaliação para pessoas com déficit no desenvolvimento motor e para grupos especiais.

2 AS ÁREAS DE AVALIAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR (EDM)

A EDM realiza uma avaliação abrangente da psicomotricidade infantil, analisando sete áreas fundamentais do desenvolvimento em crianças de 2 a 11 anos. Cada área é testada por meio de uma bateria de tarefas específicas, conforme o protocolo de Rosa Neto (2002).

- Motricidade Fina Esta área se refere à capacidade de realizar movimentos precisos e coordenados, utilizando principalmente as mãos e os dedos. A avaliação da motricidade fina na EDM observa como a criança manipula pequenos objetos, a precisão ao desenhar, recortar ou montar peças, testando o controle dos pequenos músculos e a coordenação entre olhos e mãos.

Na EDM, a avaliação da motricidade fina observa como a criança manipula pequenos objetos, a precisão ao desenhar formas, recortar figuras e montar peças. Os testes buscam verificar o controle refinado dos movimentos e a importante coordenação entre os olhos e as mãos.

- Motricidade Global A motricidade global, ou motricidade ampla, envolve a capacidade de realizar movimentos que utilizam grandes grupos musculares do corpo, como pernas, braços e tronco. A escala avalia atividades como andar, correr e pular, observando a coordenação, o equilíbrio e a mobilidade geral da criança durante a execução de movimentos complexos e integrados.

A escala avalia tarefas que exigem o uso integrado do corpo, observando a coordenação, o equilíbrio e a mobilidade geral da criança durante a execução de movimentos complexos.

- Equilíbrio O equilíbrio é a capacidade de manter o controle postural e a estabilidade do corpo, tanto em situações estáticas (parado) quanto dinâmicas (em movimento). Na EDM, os testes de equilíbrio verificam se a criança consegue se manter estável em diferentes posições, como ficar em um pé só, ou se consegue andar em linha reta sem perder o controle do corpo.

Na EDM, os testes de equilíbrio verificam se a criança consegue se manter estável em diferentes posições, como ficar em um pé só, ou se consegue andar em linha reta sem perder o controle do corpo e evitar quedas.

- **Esquema Corporal** Esta área avalia a consciência que a criança tem sobre o seu próprio corpo. O esquema corporal é a representação mental que temos da estrutura e organização corporal, incluindo a percepção das diferentes partes do corpo e sua relação funcional. A escala verifica se a criança é capaz de nomear, localizar e identificar as partes do seu corpo e como ela se relaciona com o espaço ao seu redor.

A escala verifica se a criança é capaz de nomear, localizar e identificar as partes do seu corpo em si mesma e nos outros. Também avalia como ela percebe a relação do seu corpo com o espaço ao redor.

- **Organização Espacial** A organização espacial é a capacidade de compreender, interpretar e se relacionar com o espaço. Isso inclui a percepção de distâncias, formas, posições e direções, como "em cima", "embaixo", "em frente" e "atrás". A avaliação na EDM busca verificar se a criança comprehende esses conceitos espaciais e consegue relacionar seu corpo com objetos e outras pessoas no ambiente.

A avaliação na EDM busca verificar se a criança comprehende esses conceitos espaciais, consegue reproduzir formas geométricas e é capaz de relacionar seu corpo com objetos e outras pessoas no ambiente de forma organizada.

- **Organização Temporal** Refere-se à capacidade de compreender e estruturar o tempo. Essa habilidade envolve a percepção de sequências de eventos, a noção de duração, ritmo e sincronização. Na escala, a avaliação verifica se a criança comprehende conceitos temporais como "ontem, hoje e amanhã" e se consegue sequenciar eventos ou acompanhar um ritmo determinado.

Na escala, a avaliação verifica se a criança comprehende conceitos temporais como "ontem, hoje e amanhã" e se consegue sequenciar eventos ou acompanhar um ritmo determinado com palmas ou movimentos corporais.

- **Lateralidade** Por fim, a lateralidade é a capacidade de utilizar e distinguir de forma eficaz os dois lados do corpo (direito e esquerdo). Ela está relacionada à predominância de um dos hemisférios cerebrais, que se manifesta na preferência pelo uso de uma mão, pé ou olho. A EDM avalia se a criança consegue identificar o que é direita e esquerda em seu corpo e realizar movimentos que exijam essa distinção.

A EDM avalia se a criança consegue identificar o que é direita e esquerda em seu corpo e no espaço, bem como realizar movimentos que exijam essa distinção.

3 ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E GRUPOS ESPECIAIS

Nesta seção, são analisados os estudos que aplicaram a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) em crianças com condições específicas, como Baixa Visão, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Síndrome de Down (SD). O objetivo desses trabalhos foi investigar como a EDM pode ser utilizada para avaliar esses públicos, a necessidade de adaptações e, em alguns casos, comparar o desempenho motor com o de crianças com desenvolvimento típico.

A aplicação da EDM em crianças com deficiência visual demonstra a flexibilidade da escala. O estudo de Santos et al. (2020), por exemplo, buscou validar uma adaptação da EDM para crianças de 7 a 10 anos com baixa visão. A pesquisa obteve resultados positivos, indicando que a escala adaptada é uma ferramenta confiável para o diagnóstico motor nesse público.

Essa validação é de grande importância, pois a intervenção precoce é fundamental. Pesquisas como a de Gagliard e Nodre (2001) destacam que atividades lúdicas podem estimular o desenvolvimento motor de crianças com baixa visão, ajudando a prevenir o surgimento de dificuldades secundárias. Como afirma

Garcia (2006), crianças com deficiência visual possuem as mesmas necessidades afetivas, físicas e sociais que as demais, reforçando a necessidade de ferramentas de avaliação inclusivas.

A EDM tem sido amplamente utilizada, também, para avaliar crianças com TEA, um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento.

O estudo de Gusman et al. (2020) avaliou meninos de 6 a 8 anos e constatou que as crianças com TEA apresentaram desempenho motor abaixo do índice normativo, enquanto as crianças típicas ficaram dentro do esperado. Apesar de algumas interferências na coleta de dados, o estudo concluiu que a EDM é um instrumento útil para ser aplicado em diferentes contextos, tanto com crianças típicas quanto com TEA.

Outras pesquisas focaram no potencial da EDM para medir o progresso após intervenções. Santos (2022) utilizou a escala para avaliar o impacto de atividades psicomotoras em uma criança com TEA e os resultados apontaram uma melhora significativa no desenvolvimento motor após a intervenção. Isso corrobora com achados anteriores, como os de

Rosa Neto et al. (2013), que também registraram ganhos importantes nas áreas de motricidade fina, global, equilíbrio e esquema corporal em crianças com TEA após um programa de intervenção.

A investigação de Santos e Melo (2018) também demonstrou a eficácia da EDM ao constatar que um menino de 10 anos com TEA apresentava um atraso motor de dois anos em relação à sua idade cronológica. A escala foi preciso em demonstrar as dificuldades e em nortear as áreas que necessitavam de intervenção.

Esses achados são reforçados pela literatura, que aponta os múltiplos benefícios da atividade física para crianças com TEA. Estudos como os de Jesus e Aggio (2022) e Nascimento et al. (2024) revelam que o exercício melhora a interação social, a comunicação, a concentração e as habilidades motoras, além de diminuir movimentos repetitivos, tornando-se uma valiosa ferramenta terapêutica.

A aplicação da EDM em crianças com Síndrome de Down também mostrou sua relevância. Na pesquisa de Oliveira et al. (2015), a escala foi utilizada para avaliar o desempenho da linguagem e da organização espaço-temporal. Os resultados indicaram que a maioria das crianças apresentou desempenho inferior ao esperado para sua idade cronológica, e a EDM foi eficaz em identificar e mensurar o nível desse atraso.

Esses dados ressaltam a importância da intervenção motora para essa população. Conforme aponta Pinto (2014), os benefícios da atividade física para pessoas com SD são inegáveis, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor e para a melhoria da qualidade de vida.

Na mesma linha, Fileni (2020) destaca que as atividades lúdicas são fundamentais para o amadurecimento das funções motoras e perceptivas em crianças com SD. Através de práticas físicas, é possível trabalhar habilidades como coordenação, equilíbrio, força e noção de tempo e espaço, promovendo um desenvolvimento mais integral.

4 ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E DEMONSTRATIVO DE DÉFICIT E MELHORIA

Neste grupo de estudos, a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) se destaca por sua dupla função: primeiro, como um instrumento preciso para identificar atrasos motores em diversas populações infantis; e segundo, como uma ferramenta eficaz para medir a melhoria e validar a eficácia de programas de intervenção. Os trabalhos analisados demonstram como a EDM pode ser usada em um modelo de "antes e depois", comprovando o impacto positivo das atividades motoras.

Diversos estudos utilizaram a EDM para mapear o perfil motor de crianças em ambientes educacionais e sociais, revelando a prevalência de déficits que, muitas vezes, passariam despercebidos.

O trabalho de Silva et al. (2022), por exemplo, avaliou crianças da pré-escola e demonstrou que, embora 69% estivessem dentro dos critérios de normalidade, um grupo significativo de 31% apresentava índices motores de "muito inferior" a "normal inferior". Da mesma forma, a análise de

Nascimento e Silva (2019) em uma creche municipal com crianças de 3 e 4 anos concluiu que 64% delas possuíam uma idade motora inferior à sua idade cronológica. Em ambos os casos, a EDM se mostrou eficaz em apontar os atrasos e as áreas específicas que necessitavam de intervenção.

Em um contexto social diferente, a proposta de Mayer et al. (2015) analisou o perfil motor de 26 crianças abrigadas, com idades entre 3 e 12 anos. Os resultados demonstraram uma grande defasagem no

desenvolvimento motor, com a maioria das crianças apresentando um desempenho abaixo dos indicadores esperados para sua idade. O estudo concluiu que a intervenção por meio da Educação Física seria fundamental para reverter esse quadro.

A importância de agir sobre esses diagnósticos é sustentada pela literatura. Cardoso e Lima (2019) afirmam que a intervenção psicomotora na infância tem resultados positivos para prevenir ou recuperar atrasos no desenvolvimento. Lopes (2019) complementa, explicando que a psicomotricidade beneficia não apenas o desenvolvimento motor, mas o desenvolvimento global da criança, englobando aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

Além de diagnosticar, a EDM tem um papel crucial em demonstrar a eficácia das intervenções, como mostram os estudos que a utilizaram para comparar resultados antes e depois de um programa de atividades.

Na análise de Fin (2016), a psicomotricidade foi estimulada através de atividades lúdicas com crianças de 4 anos. A EDM foi aplicada em dois momentos: no primeiro, o nível de desenvolvimento das crianças era muito baixo; no segundo, após a intervenção, houve uma melhora significativa em todos os aspectos motores. Isso atesta que as intervenções lúdicas melhoraram o desenvolvimento infantil, como já apontava a pesquisa de

Sandri (2010), que destaca o papel dos jogos para a formação de uma base motora, afetiva and psicológica. Elesbão e Mayer (2017) analisaram a Idade Motora de crianças e adolescentes em um projeto de Educação Física, comparando testes realizados em 2014 e 2015. Os resultados foram claros: os meninos que participaram ativamente das aulas tiveram uma melhoria significativa, enquanto as meninas, que não frequentaram as aulas, apresentaram uma diminuição no desempenho. A conclusão do estudo foi que a prática regular de atividades físicas é fundamental para o desenvolvimento dos alunos.

Essa conclusão é reforçada por autores como Pereira et al. (2023), que afirmam a importância do exercício físico desde a infância para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas.

Por fim, outro estudo de Elesbão e Mayer (2017) verificou a aplicação da EDM em um projeto de atividades aquáticas com participantes de 14 a 29 anos, com e sem deficiência. Mesmo nessa faixa etária mais avançada, os alunos apresentaram um padrão motor inferior à sua idade cronológica, mostrando a necessidade de trabalhar essas habilidades de forma contínua. A literatura, como o estudo de

Oliveira et al. (2013), corrobora esses achados ao apresentar os múltiplos benefícios da natação para o desenvolvimento da coordenação motora, sistema cardiovascular e socialização

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão, mesmo com a limitação de se basear em uma única base de dados, permite afirmar que a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) é uma ferramenta consolidada e versátil. Os estudos analisados foram divididos em dois grandes grupos: "Grupos Especiais" e "Demonstrativo de Déficit e Melhoria".

No primeiro grupo, ficou claro que a EDM é eficaz para avaliar crianças com diferentes deficiências, como TEA, Síndrome de Down e baixa visão. Os trabalhos mostraram que a escala não só identifica os atrasos motores específicos de cada condição, mas também pode ser adaptada quando necessário, reforçando sua flexibilidade.

No segundo grupo, a EDM se destacou como um instrumento poderoso para validar programas de intervenção. Os estudos demonstraram que é possível identificar um déficit motor, aplicar atividades direcionadas e, ao reavaliar com a escala, comprovar a melhoria no desenvolvimento da criança.

Conclui-se, portanto, que a EDM de Rosa Neto (2002) é um instrumento robusto e essencial na prática clínica e educacional. Ela contribui para a identificação precoce de dificuldades motoras e para o planejamento de intervenções eficazes, sendo fundamental para o trabalho de diversos profissionais que atuam com o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- AGGIO, M. T.; JESUS, L. B. Benefícios da atividade física para crianças com TEA - Transtorno do Espectro Autista. *Caderno Intersaberes*, V. 11. n. 31, 2022.
- AUGUSTO E SILVA, Maria Victória; BOZOKI, Karine Silva; MARTINS BRESSAN, João Carlos. EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. *Revista Interação Interdisciplinar* (ISSN: 2526-9550), v. 1, n. 2, p. 61-76, 2023.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: deficiência visual. 4. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- CAETANO, M. J. D.; SILVEIRA, C. R. A.; GOBBI, L. T. B. Desenvolvimento motor de pré-escolares no intervalo de 13 meses. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Campus de Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 5-13, 2005.
- ELESBÃO, H.; MAYER, S. M. Avaliação da Escala de Desenvolvimento Motor com adolescentes abrigados do Projeto Copame. *Revista Ulbra*, Cachoeira do Sul, v. 1, n. 1, 2016.
- ELESBÃO, H.; MAYER, S. M. Escala de desenvolvimento motor, avaliação das habilidades utilizando as atividades aquáticas: Projeto Piracema da Universidade de Santa Cruz do Sul, RS. *Revista Ulbra*, Cachoeira do Sul, v. 1, n. 1, 2016.
- FIN, S. C. A importância da educação física para a educação infantil - Um estudo quanti-quali através da Escala de Desenvolvimento Motor 2016. Dissertação (Graduação) Univaste, Lajeado, 2016.
- GAGLIARDO, Heloisa G. R. Gardon; NOBRE, Maria Inês R. S. Intervenção Precoce na Criança com Baixa Visão. *Revista Neurociências*, v. 9, n. 1, p. 16-19, 2001.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jaqueline D. Comprendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- GUSMAN, S. et al. Aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um Estudo Exploratório. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 7, n. 15, 2020.
- LOPES, Y. D. A psicomotricidade como estratégia de intervenção no desenvolvimento motor de crianças entre 4 e 5 anos. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, 2019.
- MAYER et al. O uso da Escala de Desenvolvimento Motor: avaliação participantes do Projeto Extensionista na Universidade de Santa Cruz - Copame". *Fiep Bulletin*, v. 85, ed. Especial, art.1, 2015.
- MOREIRA, M. A.; FILENI, C. H. P. A importância das atividades físicas para portadores de Síndrome de Down. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, Ano 5, Ed. 7, Vol. 3, p. 20-28, jul. 2020.
- NASCIMENTO, et al. Avanços no desenvolvimento motor e interação social de crianças com TEA efeitos do exercício físico. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 3, p. 1605-1616, 2024.

NASCIMENTO, J. K. S.; SILVA, L. P. Aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) em crianças de 3 e 4 anos em uma creche municipal. Anais da UESB, Vitoria da conquista - BA, v. 7, n. 7, 2019.

OLIVEIRA et al. O DESEMPENHO DA LINGUAGEM E ORGANIZAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN POR MEIO DA ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR. Colloquium Vitae, v. 6, n. 2, p. 94-101, 2015.

OLIVEIRA et al. Importância da natação para o desenvolvimento da criança e seus benefícios. Revista @argumentam, v. 5, p. 111-130, 2013.

PEREIRA, et al. Physical exercise as a psychomotor intervention for children and youth. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e7412239599, 2023.

PIMENTA et al. Produção científica em avaliação motora: análise bibliométrica sobre a utilização da Escala de Desenvolvimento Motor. Revista Educação Especial, Santa Maria v. 33, 2020.

PINTO, S. M. A educação física como promoção do desenvolvimento psico-motor em crianças portadoras da Síndrome de Down. Revista de Atenção à Saúde, Campina Grande, PB, v. 11, n. 33, 2013.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. 1. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

ROSA NETO, et al. Efeitos da intervenção motora em uma criança com transtorno do espectro do autismo. Temas sobre Desenvolvimento, n. 105, p. 110-114, 2013.

SANDRI, L. S. L. A psicomotricidade e seus benefícios na educação especial. Revista de Educação do IDEAU, v. 5, n. 12, 2010.

SANTOS et al. Escala de Desenvolvimento Motor: Adaptação para Crianças com Baixa Visão do 7 aos 10 Anos de Idade. Revista Brasileira de Educação Especial, Marilia, v. 26, n. 3, 2020.

SANTOS, E. C. F.; MELO, T. R. Caracterização psicomotora de crianças autista pela Escala de Desenvolvimento Motor. Researchgate, v. 11, n. 1, 2018.

SANTOS, L. J. A. O uso da escala de desenvolvimento motor em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

SANTOS, A.B.P.. A utilização da escala de desenvolvimento motor (Rosa Neto, 2002): revisão. 2020. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – [Fundação Educacional de Penápolis, 2024].

VIANA-CARDOSO, K. V.; LIMA, S. A. Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, 2019.